

# Sociedade de Cultura Artística

## 191.º SARAU THEATRO MUNICIPAL

Quinta-feira, 26 de Abril de 1928, ás 21 horas

### CONCERTO PELO QUARTETO BRASIL

COM O CONCURSO DA ILLUSTRE PIANISTA  
D. ANTONIETA RUDGE

#### PROGRAMMA

##### I

H. OSWALD — *Quarteto* op. 39: allegro; andante con moto; allegro vivace.

Srs. F. Smit, D. Fioretti, A. Stoklase e A. Michelson (Quarteto Brasil).

##### II

A. LEVY — *Rêverie*.

A. NAPOLEÃO — *Minuete*.

A. BORODIN — *Nocturno*.

Pelo Quarteto Brasil

##### III

R. SCHUMANN — Quinteto para piano, 2 violinos, viola e violoncello, op. 44: allegro brilhante; in modo d'una marcia; un poco largamente; scherzo molto vivace; allegro ma non troppo.

Pelo Quarteto Brasil e d. Antonieta Rudge.

HENRIQUE OSWALD — Nasceu no Rio de Janeiro em 14 de Abril de 1852. Muito criança ainda apresentou-se em publico como pianista. Passou a sua adolescencia em S. Paulo, onde estudou piano com Giraudon, e aos dezeseis annos partiu para a Italia para aperfeiçoar-se na sua arte.

Alumno ainda do Instituto Musical de Florença, foi convidado pelo seu Director para o lugar de "maestrino" (adjunto) de piano, apesar de estrangeiro e de ter apenas 19 annos.

Começou cedo a compôr e a leccionar. Organista habil, foi muito procurado para as grandes festividades religiosas, e teve então como collega de classe de orgão a cantora Tetrzzini, mais tarde celebridade mundial.

O imperador D. Pedro II interessou-se por elle especialmente, e, quando de passagem por Florença, assistindo a um concerto seu, offereceu-lhe a montagem da opera "Il Neo" ou uma pensão. Oswald optou pela segunda, o que foi um grande erro; teria tido immediatamente um successo estrondoso.

Conviveu com grandes artistas, como Buellow, Grieg, Moskowski, Saint-Saëns e outros muitos.

Liszt depois de ouvir-o certa tarde, abraçou-o e retribuiu tocando musicas do jovem compositor brasileiro.

Estudou piano com Buonamici e Ketter, e composição com Grazzini, Director do Conservatorio de Veneza.

Em 1896 iniciou suas tournées pelo Brasil e Europa, apresentando-se como pianista e compositor, até que em 1903 foi chamado ao Rio para occupar o lugar de Director do Instituto Nacional de Musica.

Henrique Oswald é um dos compositores brasileiros mais conhecidos no seu paiz e no estrangeiro.

Abordou todos os generos de musica. Para o theatro escreveu: Il Neo, Croce d'Oro, Le Fate. Para orchestra: 1 Symphonia, 1 Suite, Symphonietta, Concerto para violino, Concerto para piano, Thema e Variações para piano e orchestra, e outros trechos.

Para musica de Camera: Varios Trios, Quinteto, 2 Quartetos com piano e 3 para cordas, 1 Octeto, 1 Sonata para violino, 2 Sonatas para cellos e um sem numero de musicas para varios instrumentos e para canto.

Henrique Oswald possui uma distincção de frase e uma finura de harmonisação, que juntas ao seu apuro esthetico e ao seu alto cultivo o tornam inconfundivel.

ALEXANDRE LEVY — Nasceu a 10 de Novembro de 1864, na cidade de S. Paulo, e ahi morreu em 17 de Janeiro de 1902. Depois de aprender os primeiros rudimentos de musica, com seu irmão Luiz Levy, iniciou em 1876 os seus estudos com o prof. Luiz Mauricio, continuando-os mais tarde com Gabriel Giraudon, antigo mestre de Henrique Oswald. Em 1883, começou a estudar harmonia com o prof. Jorge von Mandeweiss, proseguindo em 1885 com Gustavo Wertheimer. Este depois de pouco tempo, aconselhou-o a que seguisse para a Europa.

Para musica de camera, escreveu um Trio em si bemol, e uma Réverie para quarteto de cordas.

---

ARTHUR NAPOLEÃO DOS SANTOS — Filho de um pianista italiano e uma senhora portugueza, nasceu Arthur Napoleão, no Porto, a 5 de Março de 1843. Foi menino prodigio. Aos 7 annos, deu concertos de piano, que assombraram as platéas de Lisboa, Londres e Paris. Depois de ter sido algum tempo, alumno do illustre Henrique Herz fez, aos 12 annos de idade, uma viagem triumphal, pelas principaes capitães europeas, pelos Estados Unidos e o Brasil. Ao nosso paiz, regressou em 1858 e afinal se fixou definitivamente no Rio de Janeiro em 1868 a leccionar piano.

Immenso deve a cultura musical do Brasil a Arthur Napoleão, incansavel promotor de reuniões e agremiações musicaes, concertos e festivaes.

---

ALEXANDRE BORODIN, 1834 - 1887 — Foi um dos mais talentosos compositores russos do seu tempo; ao enthusiasmo pela musica, como expressão da vida nacional, deve a nova escola russa a sua notavel actividade. Borodin escreveu pouco. Nota-se o 2.º quarteto, no qual se encontra a distincção de estylo e o sentimento poetico que caracterizam a sua maneira. Neste quarteto, tem paginas de superior belleza, como mostra evidentemente o "Nocturno", que vai ser executado hoje.

---

ROBERTO SCHUMANN, 8-VI-1810 — 29-VII-1856 — Foi uma das mais poeticas naturezas que a Historia da Musica regista: o mestre, em cuja arte o Romantismo colheu as suas mais bellas flores.

As composições de Schumann, offerecem a rara fusão da paixão mais fogosa, com o mais delicado sentimento, do mais acrisolado conceito, com a mais elaborada factura.

Schumann, era profundamente lyrico. No piano criou o genero inteiramente novo, que conseguiu levar a imprevisita perfeição: o Lied. E' nas suas canções, que mais transparece a profundeza de seu sentimento, é nellas que se revela rival de Schubert, as vezes superando-o.

O amor de Schumann pela jovem e genial pianista Clara Wieck, muito influiu sobre sua composição e a ella devemos, por certo, as mais bellas perolas de sua lyrica musical. Da mesma influencia romantica procede o Quinteto para piano, op. 44, hoje executado.

Na opinião de alguns criticos, esta obra parece ter sido calcada sobre a vida real do autor. Segundo A. Heuss, ella narra as alegrias e tristezas de Schumann e Clara Wieck. O quinteto começa com ardor. O primeiro thema dá a impressão da pessoa de Schumann, pois recorda a opinião que elle proprio tinha de si, alma exuberante e sensata, porém fogosa. No trecho que talvez represente Clara, os instrumentos que antes tocavam ruidosamente, param como que hypnotisados, e o thema começa doce e timido. Travam-se então dialogos de amor e alegria. Não pairam duvidas sobre essa felicidade. A vida reveste novo encanto, as forças se intensificam. Muito luctou, porém, Schumann, afim de trazer Clara para o lar. Uma marcha em menor, exprime essas difficuldades. Alguns trechos em maior, uma vez ou outra, illuminam essas maguas, que afinal terminam com a victoria do amor.

No Scherzo, as pulsações da vida succedem-se tempestuosamente e com forte vitalidade. A musica vibrante é, aqui e acolá, entremeiada de expressões doces e delicadas, que devem exprimir o caracter de Schumann.

No Finale revive em escorço as partes anteriores. Porém, o amor e a lucta transformaram Schumann, fizeram d'elle um homem. Neste trecho não é mais o impeto da mocidade que impera, mas a sua força mascula acrisolada. Schumann attinge aqui, com o recurso do mais elevado contraponto ao mais intenso e profundo vigor. A peça toda, retracando-nos o bello episodio da vida de Schumann, é um trecho que bem se poderia denominar: Realidade e Poesia.

---